

Relação entre Desempenho Acadêmico e Postura Ativa de Estudantes de Ciências Contábeis no Processo de Aprendizagem

Autoria: Carolina Moreira Pereira, Mariana Ribeiro Pereira, Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, Eduardo Mendes Nascimento

Resumo

A relação do estudante com sua própria aprendizagem é fundamental no processo educacional, e a influência disso no desempenho acadêmico é um ponto a ser investigado. Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar a relação entre o desempenho acadêmico e a postura ativa de estudantes de Ciências Contábeis no processo de aprendizagem. Esta pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, valeu-se de uma *survey* para atender seu objetivo. Foram aplicados questionários, com 27 questões, aos estudantes de Ciências Contábeis em quatro Instituições de Ensino Superior (IES) públicas situadas em Minas Gerais (amostra não probabilística) e obtidos 97 respondidos. Os dados receberam tratamento estatístico descritivo, além da elaboração de um modelo de regressão linear (MMQO). Os resultados indicaram que o fato do respondente ser do gênero masculino e estudar fora da sala de aula tem influência positiva no seu desempenho. Além disso, pode-se dizer que a idade também tem significância para a variável dependente, porém a sua influência é negativa, ou seja, quanto mais velho o respondente, mais sua idade pesa negativamente em seu desempenho. Concluiu-se que a postura ativa dos discentes investigados influencia positivamente no seu desempenho.

Palavras-chaves: Desempenho acadêmico, Aprendizagem ativa, Teoria construtivista.

1 Introdução

A tentativa de prever o desempenho acadêmico no ensino superior é objeto de estudo de muitas pesquisas que visam identificar os aspectos que influenciam nessa *performance* (ARAÚJO *et al.*, 2014; RICHARDSON; BOND; ABRAHAM, 2008; NOGUEIRA *et al.*, 2013; PUTWAIN; SANDER; LARKIN, 2013). Para Richardson, Bond e Abraham (2008) diferentes vertentes de evidências indicam que as previsões de desempenho acadêmico podem ser mais acuradas se elas são baseadas na avaliação de uma variedade de diferenças individuais, e não apenas de realizações passadas e capacidade cognitiva.

Sabe-se que o desempenho acadêmico pode ser influenciado pela forma como o aluno aprende, e que a sua interação com as condições de aprendizagem, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, físicos e ambientais pode favorecer o processamento de conhecimentos (CERQUEIRA, 2008). Davies, Rutledge e Davies (1997) estudaram a relação entre as estratégias de aprendizagem e o desempenho acadêmico e encontraram que os estudantes que utilizam estratégias mais próximas da compreensão das matérias têm melhores resultados. Em contrapartida, estudantes que utilizam as estratégias orientadas para a memorização de conteúdos revelam-se menos eficazes.

Monteiro, Vasconcelos e Almeida (2005) evidenciaram que alunos que apresentam uma abordagem ao estudo mais superficial (com maior pontuação no enfoque reprodutivo) revelam um padrão geral de rendimento acadêmico inferior. Além disso, os autores destacaram que, em relação às percepções pessoais, os alunos com maior competência pessoal, foram aqueles que obtiveram melhores notas em todos os indicadores do rendimento analisados.

Para determinar as influências sobre a aprendizagem dos estudantes, deve-se considerar o conjunto de relações internas, representações elaboradas por eles sobre o

conhecimento a ser aprendido, sobre os colegas de sala de aula, sobre o professor responsável pela disciplina e, ainda, sobre as relações externas, contexto no qual encontram-se incluídos a escola, a família, os amigos e a sociedade em geral. Conforme Santos (2001), os estudantes que são engajados em seu próprio processo de aprendizagem, que falam e escrevem sobre o conteúdo que estão aprendendo, que fazem relações com experiências anteriores e que utilizam o conhecimento adquirido na vida prática, reconhecendo que o que está sendo ensinado é importante, apresentam uma postura ativa frente ao seu processo de aprendizagem, embora manifestem a necessidade de apoio e orientação. Em contrapartida, um aluno que memoriza conceitos e despeja respostas apresenta uma postura passiva no seu processo de aprendizagem. Ou seja, são aqueles que atribuem ao professor a responsabilidade por sua própria aprendizagem (SANTOS, 2001).

Percebe-se a importância do papel ativo do aluno na promoção da sua adaptação e do seu sucesso acadêmico. Além disso, a relação do estudante com sua própria aprendizagem é fundamental no processo educacional e a influência dessa percepção no desempenho acadêmico é um ponto a ser investigado. Neste contexto, desponta a importância de investigar como o aluno percebe sua postura no processo educacional e o quanto essa postura afeta sua *performance* escolar. Assim, estabelece-se como questão de pesquisa: **Qual a relação entre o desempenho acadêmico e a postura ativa dos estudantes de Ciências Contábeis no processo de aprendizagem?** O objetivo desta pesquisa é investigar a relação existente entre o desempenho acadêmico e a postura ativa dos estudantes de Ciências Contábeis no processo de aprendizagem.

A relevância do estudo decorre da importância de se estudar como ocorre o processo de aprendizagem na área de ciências contábeis sob a ótica do aluno, para que este consiga perceber a influência da sua postura na *performance* acadêmica. Destaca-se, ainda, a contribuição para os estudos da predição do desempenho acadêmico. Além disso, o estudo proporcionará informações a estudantes universitários sobre o reflexo da sua postura no desempenho acadêmico alcançado, permitindo um melhor aproveitamento em seus estudos. Também, com o conhecimento da relação, será possível o aperfeiçoamento das metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação. Os achados deste estudo podem ter implicações na construção de projetos pedagógicos das instituições de ensino superior e de políticas direcionadas ao ensino da contabilidade.

Na próxima seção, apresenta-se o referencial teórico, que versará sobre Teoria Construtivista, aprendizagem ativa e passiva e fatores que influenciam no desempenho acadêmico de estudantes, com foco nos estudos brasileiros que buscaram prever o desempenho acadêmico de estudantes do ensino superior em ciências contábeis. A terceira seção discute os aspectos metodológicos e são apresentadas as hipóteses da pesquisa. Por fim, apresentam-se os resultados e discussões da pesquisa e, em seguida, é apresentada a conclusão. As referências localizam-se no último tópico desse trabalho.

2 Referencial Teórico

2.1 Teoria Construtivista

Surgida no século XX, a partir das experiências do biólogo, filósofo e epistemólogo suíço Jean Piaget (1896-1980), a Teoria Construtivista se mostra uma das mais importantes teorias da educação. Piaget observou crianças desde o nascimento até a adolescência - como um recém-nascido passava do estado de não reconhecimento de sua individualidade frente ao mundo que o cerca indo até a idade de adolescentes, onde se dá o início de

operações de raciocínio mais complexas - e percebeu que o conhecimento se constrói na interação do sujeito com o meio em que ele vive (NIEMANN; BRANDOLI, 2012).

Segundo Sanchis e Mahfoud (2010), essa construção do conhecimento, ativa por parte do sujeito, mas possibilitada por sua inserção no mundo, permite a construção de estruturas de compreensão cada vez mais equilibradas, ao mesmo tempo em que uma estruturação em termos de significado cada vez mais abrangente do mundo. Nesse sentido, Santana, Lima e Filho (2014) destacam que a construção do conhecimento, no construtivismo de Piaget, ocorre quando o assunto interage com o objeto do conhecimento.

Para Piaget, o crescimento cognitivo da criança se dá por assimilação e acomodação, o indivíduo constrói esquemas de assimilação mentais para abordar a realidade e, a acomodação, por ser uma reestruturação da assimilação, não se configura sem assimilação. O equilíbrio entre assimilação e acomodação é a adaptação à situação e a aprendizagem se configura quando há acomodação (SANTANA; LIMA; FILHO, 2014). Ou seja, o indivíduo age, tanto quando incorpora a experiência aos esquemas de interpretação já elaborados (assimilação), como quando modifica seus esquemas para aproximar-se melhor da realidade (acomodação) (SANCHIS; MAHFOUD, 2010).

Algumas características construtivistas são: o indivíduo constrói significados pelas experiências de acomodação e assimilação, entende novas experiências relacionando-as com as experiências anteriores, porém, se a experiência atual não possui relação com as experiências anteriores há desequilíbrio. A aprendizagem é vista como um processo de construção, não existem sequências pré-estabelecidas ou métodos de avaliação baseados em respostas estruturadas. O estudante está livre para desenvolver suas potencialidades, e cabe à ele decidir o que almeja e como deseja aprender (SANTANA; LIMA; FILHO, 2014).

De acordo com El-Hani e Bizzo (1999), a teoria construtivista da aprendizagem tem como consequência o requisito de que os conteúdos sejam ensinados aos alunos de tal maneira que, em cada contexto particular, a probabilidade do envolvimento ativo dos aprendizes seja maximizada. Quando isso ocorre, é mais provável que eles tenham sucesso no trabalho intelectual necessário para a reconstrução do significado. Os autores abordam que os princípios gerais quanto à aprendizagem são: i) o aluno, quando aprende de maneira significativa não reproduz simplesmente o que lhe foi ensinado, mas constrói significados para suas experiências; ii) compreender algo supõe estabelecer relações entre o que se está aprendendo e o que já se sabe; e iii) toda aprendizagem depende de conhecimentos prévios (EL-HANI e BIZZO, 1999).

2.1 Postura ativa e passiva no processo de aprendizagem

De acordo com Libâneo (1994), a aprendizagem escolar é definida como uma atividade planejada, intencional e dirigida, um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, o que significa que pode-se aprender conhecimentos sistematizados, hábitos, atitudes e valores. A aprendizagem está presente em qualquer atividade humana em que se possa aprender algo e pode ocorrer de duas formas: casual, quando for espontânea ou organizada quando for aprender um conhecimento específico (LIBÂNEO, 1994).

A maneira como as pessoas aprendem, ou seja, como é captado e internalizado um conteúdo até então não conhecido pelo estudante que busca o conhecimento, para Nogueira *et al.* (2013), representa o estilo de aprendizagem do estudante. De acordo com Silva (2006), os estilos de aprendizagem relacionam-se à forma particular que cada estudante

utiliza para adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes através da experiência ou anos de estudo.

Para Santos (2001) existem alunos que desenvolvem uma postura ativa no processo de ensino aprendizagem e em contra partida, alunos com uma postura passiva. Na aprendizagem ativa, para Freitas *et al.* (2009) o estudante tem papel ativo na busca e produção do conhecimento de novos sentidos, em um processo que o professor atua como facilitador da aprendizagem. O processo de aprendizagem ativa, segundo Libâneo (1994), oferece uma percepção, compreensão, reflexão e aplicação que se desenvolve com os meios intelectuais, motivacionais e atitudes do próprio aluno, sob a direção e orientação do professor.

O ensino envolve de um lado o professor, como condutor do processo de ensino e aprendizagem e o aluno, como assimilador. Assim, o estudo ativo é por consequência uma postura do aluno e do professor em relação ao conteúdo, uma vez que as atividades dependem do aluno nos que diz respeito à observação e compreensão de fatos ligados a matéria, da atenção na explicação do professor, favorecendo o desenvolvimento das capacidades cognitivas do aluno (LIBÂNEO, 1994). Dessa forma, para estimular a aprendizagem ativa do aluno, o professor como mediador do conhecimento deve adotar as seguintes ações em sala de aula: i) despertar o interesse e a curiosidade do aluno; ii) usar exemplos, fazendo conexões do conteúdo com a vida real e as experiências pessoais; iii) estimular o desenvolvimento de estudos e pesquisas individuais e em grupos; iv) utilizar métodos vivencias de ensino como jogos, simulações, estudos de caso ou laboratório; e, v) realizar atividades de extensão extraclasse, como visitas, palestras, seminários (SANTOS, 2001).

A aprendizagem ativa, de acordo com Santos (2001) pode acontecer tanto em grupos como individualmente, porém pesquisas indicam que os melhores resultados advêm das técnicas de estudo que estimulam a cooperação entre os alunos. Assim, para Santos (2001) a aprendizagem ativa é encorajada em classes que utilizam exercícios estruturados, desafios, trabalhos em grupo, aplicação de cases ou métodos de aprendizagem individualizada, como, por exemplo, estudo dirigido ou ensino por meio do computador.

Em contrapartida, quando a responsabilidade de aprendizagem é atribuída somente ao professor, resulta em um baixo índice de aprendizagem, caracterizando-se assim, uma postura passiva do aluno no processo de aprendizagem. Esse tipo de postura somente em ouvir o professor, memorizar conceitos e despejar respostas (SANTOS, 2001). Dessa forma, para Arruda *et al.* (2008) é necessário modificações profundas nas atividades intelectuais, pressionando a aprendizagem passiva aceder lugar aos propósitos de uma aprendizagem essencialmente ativa.

De acordo com Pérez *et al.* (1998) a implicação do sujeito no processo de aprendizagem influencia, ao nível das estratégias cognitivas e metacognitivas que mobiliza para a realização de tarefas, e também sobre a regulação do esforço e persistência, incidindo direta e positivamente sobre o rendimento acadêmico de estudantes. Os resultados do estudo indicaram que existem diferenças significativas na seleção e utilização de estratégias de aprendizagem entre alunos com um autoconceito positivo e negativo. Os autores também concluíram que existe uma relação de caráter recíproco entre autoconceito e as estratégias de aprendizagem (PÉREZ *et al.*, 1998).

O estudo de Monteiro, Vasconcelos e Almeida (2005) buscou analisar os diversos níveis de abordagem ao estudo, avaliando nomeadamente o enfoque compreensivo, reprodutivo, o envolvimento, a capacidade de organização e as percepções de competência,

de forma a encontrar uma possível relação destas dimensões com os níveis de rendimento acadêmico dos alunos universitários. Concluíram que os alunos que apresentaram uma abordagem ao estudo mais superficial (com maior pontuação no enfoque reprodutivo) revelam um padrão geral de rendimento acadêmico inferior. Com relação às percepções pessoais, os alunos que se perceberam com maior competência pessoal, foram aqueles que obtiveram melhores notas em todos os indicadores do rendimento analisados. Assim, realça-se a importância do papel ativo do aluno na promoção da sua adaptação e do seu sucesso acadêmico (MONTEIRO, VASCONCELOS, ALMEIDA, 2005).

2.2 Fatores que influenciam no desempenho acadêmico de estudantes

De acordo com Munhoz (2004), o termo desempenho envolve a dimensão da ação, e o rendimento é o resultado da sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos pelo sujeito em determinada atividade. Para o autor, desempenho acadêmico é a atuação observada de um indivíduo ou grupo na execução de tarefas acadêmicas avaliadas em termos de eficiência e rendimento, que refletem ou indicam o seu nível de habilidade, cujos resultados devem ser analisados para orientação futura tanto do indivíduo ou do grupo, como dos responsáveis pelas atividades acadêmicas oferecidas. A constatação da competência pressupõe um conjunto de critérios estabelecidos com base no perfil do aluno, esses critérios formam a base para o julgamento das competências dos discentes analisados a partir de seus desempenhos acadêmicos (LEITE FILHO *et al.*, 2008).

Para Richardson, Bond e Abraham (2008) a diversificada literatura sobre a predição do desempenho escolar ainda não esclareceu como e em que medida avaliações distintas de potencial acadêmico estão relacionados. A literatura ainda não é consolidada com relação a influência dos estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico, sendo que existem estudos que encontraram resultados opostos. Leite Filho *et al.* (2008), chegaram ao resultado de que o estilo de aprendizagem do estudante não influencia no desempenho acadêmico. Em contrapartida, o estudo realizado por Silva (2006) constatou o impacto dos diferentes estilos de aprendizagem influenciam no desempenho acadêmico dos estudantes, tanto individualmente, como combinados.

Para Cerqueira (2008) o desempenho acadêmico pode ser influenciado pelo estilo de aprendizagem do aluno, pois a sua interação com as condições de aprendizagem, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, físicos e ambientais podem favorecer o processamento de informações (CERQUEIRA, 2008). Para Araújo *et al.* (2013) são muitos os aspectos que podem influenciar o resultado final obtido nas disciplinas cursadas por estudantes no ensino superior. Para os autores alguns dos aspectos são: gênero, idade, formação de base em instituição pública ou privada, qualidade do acervo da biblioteca, acesso à internet, se os alunos trabalham ou tem dedicação exclusiva ao curso, titulação dos professores, disciplina de natureza quantitativa ou qualitativa, semestre cursado, idade média da turma, entre outros.

Alguns estudos buscaram explicar o desempenho acadêmico de estudantes do curso superior em ciências contábeis (CAIADO; MADEIRA, 2002; FREZATTI; LEITE FILHO, 2003; ANDRADE, 2005; ESPÍNDULA, 2007; CUNHA *et al.*, 2010; NOGUEIRA *et al.*, 2013; ARAÚJO *et al.*, 2013).

Caiado e Madeira (2002) buscaram explicar o desempenho acadêmico de discentes do curso superior em Ciências Contábeis. O estudo teve como objetivo averiguar quais os fatores demográficos e fatores de capacidade acadêmica exercem influência sobre a nota final do curso. Como resultado da pesquisa, os autores encontraram que em relação a

fatores demográficos apenas a idade foi significativa, e que as variáveis associadas à capacidade acadêmica do aluno explicam parte da variação do seu desempenho.

A pesquisa realizada por Frezatti e Leite Filho (2003) objetivou analisar os perfis dos alunos em termos de atitudes e aspirações e o seu desempenho no curso de Ciências Contábeis. Os autores constataram que existe relação positiva no que se refere ao comportamento dos alunos dentro e fora de sala de aula e seu desempenho final. Os autores também concluíram que as notas mais altas e a maior frequência às aulas de discentes do curso, relacionam-se a questões de maturidade e esforço dos estudantes, que, em geral, ficam boa parte do seu tempo trabalhando e se dedicando a questões distintas do curso.

Andrade (2005) realizou um estudo com o objetivo de identificar a influência de variáveis acadêmicas, demográficas e econômica e sua relação com o desempenho dos discentes dos cursos superiores em ciências contábeis. O estudo do autor encontrou que o desempenho dos solteiros é melhor que o dos casados. O estudo também encontrou que estudantes que trabalham parecem mais motivados e por isso mais provável de obterem melhor desempenho. Os testes do estudo também sugerem que a quantidade de horas dedicadas ao estudo apresenta uma relação direta com o desempenho, ou seja, alunos que estudam mais tendem a um melhor desempenho em relação àqueles que estudam menos. No que tange as diversas atividades acadêmicas desenvolvidas pelos estudantes, os testes evidenciaram que atividades de pesquisas conduzidas por professores têm registrado menores médias de desempenho acadêmico (ANDRADE, 2005).

O estudo de Espíndula *et al.* (2007) teve com um dos objetivos verificar mudanças no desempenho acadêmico dos estudantes depois de começarem a estagiar. Os autores encontraram que 40% dos respondentes consideraram que obtiveram melhora no desempenho acadêmico após a prática do estágio. Assim, inferiram que o estágio, de uma maneira geral, contribui positivamente para a vida acadêmica dos estudantes.

O objetivo principal do estudo de Cunha *et al.* (2010) foi buscar evidências para identificar a existência de relação entre o julgamento de autoeficácia e os efetivos resultados acadêmicos de alunos de graduação em Ciências Contábeis de universidades de quatro diferentes estados brasileiros. Os resultados evidenciaram que os alunos que se julgam coincidentes com o seu resultado efetivo apresentam Média Acadêmica Acumulada superior, quando comparados aos alunos com percepção conflitante com as evidências formais de desempenho.

O trabalho de Nogueira (2013) objetivou verificar se o estilo de aprendizagem influencia no desempenho acadêmico dos alunos de Educação a Distância que cursaram a disciplina de Contabilidade Geral e Contabilidade Gerencial. Como resultados encontrou que os estilos de aprendizagem não influenciam no desempenho nas disciplinas de Contabilidade Geral e Gerencial.

Araújo *et al.* (2013) realizaram um estudo com a finalidade de identificar quais variáveis explicam o desempenho acadêmico dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Belo Horizonte. Como resultado traçaram um perfil dos discentes com melhor desempenho: são do gênero feminino e de idades mais elevadas, cursando períodos letivos mais avançados, que estudaram no campus I, com melhor desempenho nas disciplinas qualitativas.

3 Metodologia

Este estudo pode ser caracterizado, de acordo com seus objetivos, como descritivo, e quantitativo, em relação à abordagem do problema, (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Foi realizada uma *survey* por meio de aplicação de questionário em alunos de Ciências Contábeis regularmente matriculados em universidades públicas de Minas Gerais. Martins e Theóphilo (2009) observam que os levantamentos são adequados nos casos em que o pesquisador deseja responder a questões sobre as relações entre as características de indivíduos.

3.1 Instrumento de coleta de dados e validação

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário baseado em Paiva (2007), com adaptações específicas ao cenário e objetivos estabelecidos. O questionário foi estruturado da seguinte forma: a primeira parte, composta por treze questões, sendo perguntas de natureza descritiva da amostra (gênero, idade, estado civil, instituição de ensino e atividade profissional) e questões que permitissem identificar a característica ativa ou passiva na forma de aprender do aluno. Uma das questões solicitava que o aluno classificasse seu desempenho acadêmico. A segunda parte, constituída de quatorze questões, teve por objetivo identificar posturas que caracterizassem os estudantes como ativos ou passivos, em relação ao processo de aprendizagem, de acordo com a sua percepção. As respostas a essas perguntas foram apresentadas em uma escala dicotômica (sim e não) para que os respondentes atribuíssem sua percepção sobre a própria aprendizagem.

Como forma de identificar a validade, confiabilidade e comparabilidade das respostas foi realizado um pré-teste com o instrumento de coleta de dados. Assim, após a análise das respostas e entrevista com os respondentes durante a fase do pré-teste, foram feitas adequações ao questionário. Esse procedimento foi realizado para que no momento da aplicação dos questionários, não houvesse ocorrências negativas que prejudicassem a realização da pesquisa. Os ajustes realizados propiciaram uma maior compreensão e facilidade de preenchimento.

3.2 Amostra e coleta de dados

A amostra da pesquisa configura-se como não probabilística, por conveniência. Foi realizado contato telefônico com os coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Estado de Minas Gerais, que encaminharam os questionários *online*, construídos no *Google Docs*, para o e-mail dos estudantes de todos os períodos. O Quadro 1 apresenta as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Estado de Minas Gerais cadastradas até 20/05/2015, no sítio do MEC.

Nome	Sigla
Universidade Federal de Viçosa	UFV
Universidade Federal de Uberlândia	UFU
Universidade Federal de São João Del Rei	UFSJ
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG
Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF
Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM

Quadro 1: Universidades Federais do estado de Minas Gerais

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/>

Das 6 IFES apresentadas no Quadro 1, a Universidade Federal de Uberlândia e a Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri não retornaram o contato, para a aplicação de questionários. Portanto, a amostra é composta pelos alunos do curso de

Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ).

3.3 Variáveis

Visando promover a compreensão das estimações realizadas, torna-se fundamental explicitar o significado das variáveis componentes do modelo de regressão linear utilizado para atingir ao objetivo, bem como seu embasamento teórico empírico.

A variável dependente da regressão estimada (desempenho acadêmico) de natureza quantitativa, indica a percepção do aluno i sobre seu próprio desempenho, variando de 0 a 100%. Segundo a literatura a variação no desempenho pode ser explicada por diversos fatores, como gênero, idade, formação base, quantidade do acervo da biblioteca, semestre cursado, julgamento de autoeficácia, quantidade de horas dedicadas ao estudo, se os alunos trabalham ou tem dedicação exclusiva ao curso, se os alunos estão envolvidos em atividades acadêmicas, dentre outros (CAIADO e MADEIRA, 2002; FREZATTI; LEITE FILHO, 2003; ANDRADE, 2005; CUNHA *et al.*, 2010; NOGUEIR *et al.*, 2013; ARAÚJO *et al.*, 2013).

Foram utilizadas como variáveis independentes: gênero; idade; participação em iniciação científica; atividade profissional; período em que o estudante está matriculado; horas de estudo; e grau de postura ativa.

A utilização da variável gênero tem o objetivo de analisar se o desempenho no curso de Ciências Contábeis tem alguma relação com o gênero dos estudantes. Para tanto, a amostra foi dividida em dois grupos: masculino e feminino. Atribuiu-se valor 1 aos alunos do gênero masculino e 0 às alunas do gênero feminino. Segundo Araújo *et al.* (2013), discentes com melhor desempenho são do gênero feminino.

A variável idade objetiva averiguar se alunos com idade mais elevada apresentam melhor desempenho. Trata-se de uma variável quantitativa, indicando a idade do aluno i em anos. A literatura consultada demonstra que discentes mais maduros apresentam melhor desempenho acadêmico (ARAÚJO *et al.*, 2013; FREZATTI; LEITE FILHO, 2003).

A variável *dummy* para iniciação científica foi inserida no modelo com o objetivo de averiguar se alunos que já participaram de programas de iniciação científica apresentam melhor desempenho acadêmico. Em função de sua natureza qualitativa, atribuiu-se valor 1 aos alunos que participam ou já participaram de programas de iniciação e 0 no caso contrário.

A variável *dummy* para trabalho foi incluída no modelo para avaliar se o estudante ter dedicação exclusiva tem relação positiva com o desempenho acadêmico. Em função de sua natureza qualitativa, atribuiu-se 1 para alunos que trabalham, e 0 para alunos que mantém dedicação exclusiva ao curso. Segundo o estudo de Andrade (2005) estudantes que trabalham parecem mais motivados e por isso tem maiores probabilidades de obter melhor desempenho. No mesmo sentido, Frezatti e Leite Filho (2003) destacam que melhor desempenho relaciona-se a questões de maturidade e esforço de estudantes que geralmente trabalham.

Com o intuito de avaliar se alunos que estão cursando períodos mais avançados do curso apresentam melhor desempenho acadêmico, foi inserida uma variável de natureza quantitativa, que indica o período do curso em que o aluno se encontra. Araújo *et al.* (2013) destacam que alunos que estão cursando períodos letivos mais avançados estão inseridos no perfil de discentes que apresentam melhor desempenho.

Para avaliar se alunos que dedicam mais horas de estudo extraclasse apresentam desempenho acadêmico mais elevado, incluiu-se uma variável de natureza quantitativa que indica quantas horas o aluno estuda por semana. Andrade (2005) relata que a quantidade de horas dedicadas aos estudos apresenta uma relação direta com o desempenho, ou seja, alunos que estudam mais tendem a ter um melhor desempenho em relação àqueles que estudam menos.

O grau de postura ativa, que neste estudo é a variável de interesse, foi inserida com objetivo de responder à questão de pesquisa proposta. A intenção foi analisar se a postura ativa do aluno influencia positivamente no seu desempenho acadêmico. Para isso foi criada uma variável produzida a partir de 14 questões do questionário para captar posturas ativas e passivas. Atribuiu-se 1 para respostas que indicavam posturas ativas e 0 para as passivas. A variável é do tipo quantitativa e é composta pelo somatório dos valores obtidos pelas respostas dos alunos.

Diante disso, expõe-se a seguinte hipótese a ser testada:

$H_0 =$ O desempenho acadêmico do estudante é positivamente influenciado por sua postura ativa em relação à aprendizagem.

3.4 Etapa quantitativa

Para atingir ao objetivo proposto foi realizada uma análise descritiva para caracterizar a amostra e, estimado um modelo de Regressão Linear Múltipla, com dados em corte transversal, por meio do *software* Stata 11. Segundo Gujarati (2006), dados apresentados sob a forma de corte transversal, significa coletar dados relativos a variáveis para várias unidades no mesmo período. Assim, o modelo estimado neste estudo é representado pela equação (1) a seguir.

$$DA_i = \beta_0 + \beta_1 DSx_i + \beta_2 Id_i + \beta_3 DIC_i + \beta_4 DTr_i + \beta_5 Per_i + \beta_6 HE_i + \beta_7 PA_i + u_{1i} \quad (1)$$

Onde, DA_i representa a variável dependente, e é o desempenho acadêmico do aluno i ; a variável DSx_i é a *dummy* para gênero do aluno i ; a variável Id_i é a idade do aluno i ; a variável DIC_i é a *dummy* que assume valor 1 quando aluno i participa ou já participou de programa de iniciação científica e valor 0 caso contrário; a variável DTr_i assume valor 1 se o aluno i trabalha e 0 se tem dedicação exclusiva ao curso; a variável Per_i representa o período em curso do aluno i , variando de 1 a 11, onde 1 significa que o aluno i está cursando o primeiro período e 11 significa que está cursando o décimo primeiro período; variável HE_i representa o número de horas que aluno i estuda semanalmente; e a variável PA_i é o grau de postura ativa do aluno i . O coeficiente β_0 indica o intercepto do modelo. Os coeficientes $\beta_1, \beta_2, \beta_3, \beta_4, \beta_5, \beta_6, \beta_7, \beta_8$ são os coeficientes angulares ou estimados e indicam a influência de cada variável explicativa sobre o desempenho acadêmico, e e_i o erro estimado.

A equação foi estimada por meio do Método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MMQO), estimando os coeficientes visando identificar a influência das variáveis, e principalmente, da postura ativa do aluno no desempenho acadêmico. Esse método parte do princípio de que a reta que melhor se ajusta aos dados é aquela para a qual as diferenças entre os valores observados e os projetados são as menores possíveis (CORRAR,

THEÓPILO e BERGMANN, 2007), ou seja, a soma dos resíduos deve ser mínima.

Em algumas situações, mesmo não havendo relação entre as variáveis, os dados da amostra podem sugerir a existência desse relacionamento, dessa forma, para que pudesse ser verificada a relação significativa entre as variáveis, realizou-se o teste T de *Student*.

4 Análise dos dados

Foram obtidas 97 respostas aos questionários aplicados. Sendo que 44% dos respondentes são alunos da UFV, 30% da UFMG, 21% da UFJF e 5% da UFSJ.

Para responder o principal objetivo deste estudo, que consiste em investigar a relação entre a postura ativa do estudante na aprendizagem e o seu desempenho acadêmico, foram inseridas no Modelo de Regressão Linear Múltipla, variáveis controle, que também podem influenciar no desempenho acadêmico dos alunos, como gênero, participação em iniciação científica, trabalhar ou dedicar-se exclusivamente ao curso, horas de estudo extraclasse, idade e o período em curso.

Na Tabela 1 ilustram-se as estatísticas descritivas das variáveis que compõem o modelo proposto, ou seja, os valores médios, desvios padrão, valores mínimos e máximos e a mediana.

Tabela 1: Estatísticas Descritivas

Variáveis	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
DA_i	0,75	0,1049757	0,5	1
DSx_i	0	0,4928614	0	1
Id_i	23	4,624402	17	51
DIC_i	0	0,3821624	0	1
$DTTr_i$	1	0,5025707	0	1
Per_i	7	2,390695	1	11
HE_i	7	7,118584	0	40
PA_i	1	0,4980633	0	1

Fonte: Dados da pesquisa.

O valor máximo assumido pela variável DA_i foi 1, três alunos consideram seu desempenho no curso 100%, dois destes são estudantes da UFSJ e um da UFMG. O valor mínimo foi de 0,5, declarado por quatro alunos, sendo dois discentes da UFMG e dois da UFV.

A variável gênero que assume valor 1 quando masculino e 0 quando feminino, aponta que 60% dos alunos da amostra são do gênero feminino e 40%, do gênero masculino. O aluno mais novo da amostra tem 17 anos e estuda na UFSJ e, o mais velho, de 51 anos, na UFJF.

Dentre os respondentes, 67% já fizeram ou fazem estágio e 83% não fazem ou nunca fizeram iniciação científica. Aproximadamente 88% dos alunos componentes da amostra declaram-se solteiros e 50% trabalham e estudam simultaneamente. Em torno de 77% (75 dos 97 alunos), afirmaram estar cursando a primeira graduação.

A variável Per_i assumiu o valor máximo de 11, por um aluno da UFV, que, dentre toda a amostra, está no período mais avançado curso, 11º período. A variável assumiu valor mínimo de 1, cinco alunos, quatro da UFSJ e um da UFV, estão no primeiro período do curso.

Quanto às horas de estudo extraclasse, o aluno que mais estuda da amostra, afirmou estudar 30 horas por semana e estuda na UFSJ, três alunos responderam que não estudam nenhuma hora por semana, sendo dois da UFJF e um da UFMG. Quanto à postura ativa do aluno, de acordo com sua própria percepção, 55 dos 97 alunos se consideram ativos, um percentual de aproximadamente 57%.

Os resultados encontrados para as estimativas do modelo de regressão proposto são apresentados pela Tabela 2. Na tabela encontram-se as variáveis, e seus respectivos coeficientes estimados e erros-padrão. Além disso, são apresentados o coeficiente de determinação da equação, o p-valor da estatística F e a significância estatística t.

Tabela 2: Resultados da equação estimada

Variáveis	Coefficientes	Erro Padrão
DSx_i	0,032675	0,018956 **
Id_i	-0,0064297	0,0021987 *
DIC_i	0,0319802	0,0227159
DTT_i	0,0069328	0,0189421
Per_i	0,0044618	0,0043219
HE_i	0,0022567	0,0013106 **
PA_i	0,0187687	0,0032674 *
Constante	0,6436231	0,0619728 *
R^2	0,3985	
P-valor F	0,0000	

Fonte: Resultados da Pesquisa

*e** indicam significância estatística ao nível de 5% e a 10%, respectivamente.

Para garantir as propriedades ideais do modelo foi feito o teste de Breusch-Pagan para heterocedasticidade. Analisando os resultados do teste aceitou-se H_0 = variância constante. Para testar a normalidade dos resíduos foi feito o teste de Shapiro-Francia que concluiu que os resíduos seguem distribuição normal. Para testar a multicolinearidade foi feita a análise do Fator de Inflação das Variâncias, com um VIF médio e também individual por variável, menor que 5, dessa forma, exclui-se a possibilidade de variáveis colineares. Para testar a especificação do modelo foi feito o teste RESET e concluiu-se que o modelo tem variáveis omitidas ou forma funcional incorreta. Os testes estão expostos no apêndice do trabalho.

Analisando o p-valor da estatística F, verifica-se a validade conjunta da regressão. Assim, pode-se afirmar que, conjuntamente, as variáveis apresentam-se significativas para explicar o desempenho acadêmico de alunos dos cursos de Ciências Contábeis de IFES mineiras. Ademais, por meio do coeficiente de variação (R^2), estima-se que 39,85% da variação do desempenho acadêmico é explicada pelas variáveis componentes do modelo.

A variável DSx_i se mostrou significativa ao nível de significância estatística de 10%, demonstrando que ser do gênero masculino influencia positivamente no desempenho. Esse

resultado foi em sentido oposto ao estudo de Araújo *et al.* (2013), que constatou que os estudantes do curso superior em Ciências Contábeis com melhor desempenho são do gênero feminino.

A variável Id_i mostrou significância estatística compatível com o limite estabelecido por este estudo, o coeficiente dessa variável foi negativo, demonstrando que, discentes com menores idades tem melhor desempenho acadêmico. Esse resultado vai contra a um dos achados do estudo de Araújo *et al.* (2013), no qual é exposto que discentes do curso superior em ciências contábeis com melhor desempenho possuem idades mais elevadas. Entretanto, os achados do presente estudo corroboram com a visão de Caiado e Madeira (2002) de que alunos mais novos tem melhor desempenho acadêmico no curso superior em ciências contábeis.

Adicionalmente, a variável HE_i também se mostrou significativa estatisticamente ao nível de confiança de 10%, com um coeficiente positivo, o que sugere que mais horas de estudo contribuem positivamente no desempenho acadêmico. Resultado que confirma que alunos que estudam mais tendem a um melhor desempenho em relação àqueles que estudam menos de Andrade (2005).

Considerando a variável de maior interesse no presente estudo, a postura ativa do aluno, representada por PA_i , dentre as variáveis analisadas, se mostrou significativa ao nível de 5% de significância. De acordo com os resultados da regressão, segundo a percepção dos discentes, a postura ativa do aluno influencia positivamente no seu desempenho. Diante disso, não foram encontradas evidências estatísticas que permitam rejeitar a hipótese proposta no estudo. Como esperado, quando o estudante adota uma postura ativa no processo de busca e produção do conhecimento de novos sentidos, ou seja, é engajado nesse processo, faz relações do conteúdo aprendido com experiências anteriores, utiliza o conhecimento adquirido na vida prática e reconhece a importância do que está sendo ensinado, admitindo o professor como facilitador da aprendizagem, seu desempenho é influenciado positivamente.

Assim, os achados da pesquisa corroboram com o estudo de Monteiro, Vasconcelos e Almeida (2005), uma vez que os autores encontraram que a postura ativa no processo de aprendizagem exerce correlação positiva no sucesso acadêmico de discentes. É importante destacar que os estudos dos autores pesquisaram discentes do curso de engenharia e utilizaram como instrumento o Inventário de Atitudes e Comportamentos Habituais de Estudo (IACHE).

Para selecionar apenas as variáveis estatisticamente mais relevantes, foi utilizada a técnica de *stepwise*. Seus resultados estão expostos na Tabela 3.

Tabela 3: Resultados da equação estimada pela técnica *stepwise*

Variáveis	Coefficientes	Erro Padrão
Id_i	-0,0055115	0,0019002 *
PA_i	0,0187701	0,0030607 *
Constante	0,690399:	0,058483 *
R^2	0,3485	
P-valor F	0,0000	

Fonte: Resultados da Pesquisa

* indica significância estatística ao nível de 5% .

Testando novamente o modelo, visando garantir o atendimento às propriedades ideais descritas por Gujarati (2006), realizou-se o teste de Breusch-Pagan para heterocedasticidade, os resultados apontam que há variância constante. O teste de Shapiro-Francia confirma que os resíduos seguem distribuição normal. Ao analisar o Fator de Inflação das Variâncias, conclui-se que não há variáveis colineares. Por fim, analisando a probabilidade de F do teste RESET, conclui-se que o modelo não tem variáveis omitidas ou forma funcional incorreta.

Existem indicativos empíricos (CAIADO e MADEIRA, 2002; ALMEIDA, 2005; ANDRADE, 2005; ARAÚJO *et al.*, 2013) que as variáveis que se mostraram significativas no primeiro modelo, são relevantes para explicar o desempenho. Apesar do primeiro modelo ter apresentado erro de especificação, não obstante os outros testes indicarem não haver problemas no modelo. Por isso utilizou-se a técnica de *stepwise*, que considerou apenas a variável foco do estudo PA_i e a variável id_i como significativas. Apesar das variáveis DSx_i e HE_i não se mostrarem significativas no segundo modelo, a literatura afirma o contrário (ANDRADE, 2005; ARAÚJO *et al.*, 2013).

A dedicação do estudante pode ser percebida pela quantidade de horas extraclasse que ele estuda. Um aluno mais engajado na construção do seu conhecimento dedica mais tempo aos estudos. Assim, percebe-se uma relação entre horas de estudo extraclasse e a postura ativa do aluno. Alunos com postura ativa têm um papel crucial na construção da sua aprendizagem, e para isso, dedicam mais tempo na construção do seu conhecimento.

5 Considerações finais

Para atingir o objetivo de se investigar a relação entre o papel ativo do estudante na aprendizagem e o seu desempenho acadêmico, foram realizados testes e como resultado encontrou-se que uma postura ativa do estudante no processo de busca de conhecimento, influencia positivamente em seu desempenho acadêmico. Os achados corroboram com outros estudos, porém vem acrescentar na área de estudos sobre desempenho acadêmico no ensino superior de ciências contábeis.

Sintetizando os resultados para as outras variáveis consideradas no estudo, encontrou-se que a variável horas de estudo extraclasse, idade e gênero são estatisticamente significativas, ou seja, tem influência no desempenho acadêmico. As variáveis participar de iniciação científica ou não, trabalhar ou dedicar-se exclusivamente ao curso e período em curso não foram significativas para a amostra considerada no estudo.

Os resultados encontrados permitem apontar o perfil indicado, segundo as variáveis analisadas, para um melhor desempenho acadêmico. Em média, o perfil dos estudantes das IFES mineiras que apresentam um melhor desempenho é constituído por alunos mais novos, do gênero masculino, que dedicam mais horas de estudo extraclasse e que tem uma postura ativa no seu processo de aprendizagem. Ou seja, são alunos que buscam uma aprendizagem mais profunda e não atribuem apenas ao professor a responsabilidade por seus conhecimentos.

Pelos resultados encontrados pode-se inferir que alunos mais novos apresentam um melhor desempenho acadêmico, uma vez que conseguem ter maior dedicação ao curso, dispondo de mais tempo para estudar. Alunos mais velhos possuem outros compromissos como, por exemplo, trabalho e família, dispondo assim de menor tempo de dedicação aos estudos. Além disso, a significância estatística da variável horas de estudo extraclasse sugere que um aluno que dedica mais tempo aos estudos tem melhor desempenho. Assim, pode-se relacionar tal variável com a postura ativa do discente, pois dedicar mais tempo aos

estudos e ser engajado em seu próprio processo de aprendizagem caracterizam esse tipo de postura.

Dessa forma, destaca-se a importância de uma postura ativa do estudante no seu processo de aprendizagem, de forma que cabe ao aluno decidir o que almeja e como deseja aprender. A aprendizagem é uma atividade planejada, intencional e dirigida, de forma que o conhecimento pode ser obtido por meio de hábitos, atitudes e valores do aluno. Além disso, cabe aos docentes estimularem os estudantes a adotarem uma postura ativa, utilizando técnicas que despertem o interesse e a curiosidade do aluno e o impulsionem a buscar o conhecimento.

Sugere-se para pesquisas futuras que o estudo seja aplicado em outras universidades do país, incluindo amostras compostas por estudantes de instituições de ensino superior privadas, para que seja possível confrontar os resultados obtidos por este estudo em contextos e cenários distintos. Outra sugestão é realizar a análise das variáveis utilizando outros métodos econométricos. Adicionalmente, sugere-se a inclusão de mais variáveis, uma vez que o trabalho apresentou como limitação o erro de especificação do modelo.

Referências

- ANDRADE, J. X. Condicionantes do desempenho dos estudantes de Contabilidade: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica. Encontro Anual da ANPAD. 29. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2005.
- ARAÚJO, E. A. T.; CAMARGOS, M. A.; CAMARGOS, M. C. S.; DIAS, A. T. Desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada. **Contabilidade vista e revista**, vol. 24, n.1 (2013).
- ARRUDA, M. P.; ARAÚJO, A. P.; PAGLIOSA, F. L. Educação Permanente: Uma Estratégia Metodológica para os Professores da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 32 (4) : 518–524; 2008.
- CAIADO, J.; MADEIRA, P. J. Determinantes do desempenho acadêmico nos cursos de Contabilidade. **Munich Personal Repec Archive**, Portugal, v. 7, p. 1-14, Dec. 2002.
- CERQUEIRA, T.C.S. Estilos de aprendizado do Kolb e sua importância na Educação. **Revista de Estilos de Aprendizagem**, vol.1, p.109-123, 2008.
- CORRAR, L. J.; THEÓPHILO, C. R. (Coord.). **Pesquisa Operacional para Decisão em Contabilidade e Administração – Contabilometria**. São Paulo: Atlas, 2007. p. 75-150.
- CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JR., E. B.; DE LUCA, M. M. M.; OTT, E. a. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10., 2010, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: FEA-USP, 2010
- DAVIES, S. M., RUTLEDGE, C. M., DAVIES, T. C. The impact of student learning styles on interviewing skills and academic performance. **Teaching and Learning in Medicine**, 9 (2), 131-135, 1997.
- ESPINDULA, R. P.; MIRANDA, V.; BERNARDES C.; SOUZA D. C. O; COSTA, P. S. Análise sobre a contribuição dos estágios na vida acadêmica e profissional: o caso do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. In: 4º Congresso USP de iniciação científica em contabilidade. **Anais...** São Paulo, 2007.
- FREZATTI, F.; LEITE FILHO, G. A. Análise do relacionamento entre o perfil de alunos do curso de Contabilidade e o desempenho satisfatório em uma disciplina In: ENANPAD, 27., 2003, Atibaia/SP. **Anais...**Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.
- FREITAS, V. P., CARVALHO, R. B., GOMES, M. J., FIGUEIREDO, M. C., FAUSTINO-SILVA, D. D. Mudanças no processo ensino aprendizagem nos cursos de graduação em

odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. **RFO**, v. 14, n. 2, p. 163-167, maio/agosto 2009.

GUJARATI, D. N. **Econometria básica** – Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

EL-HANI, C. N. & BIZZO, N. Formas de construtivismo: Teoria da mudança conceitual e construtivismo contextual. **Atas do II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Editora Cortez, 1994.

LEITE FILHO, G. A. et al. Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico – uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de ciências contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8. **Anais...** São Paulo, 2008.

MACEDO, S. G.; VERDINELLI, M. A.; STUKER, H. Modelo estatístico de análise na avaliação institucional: apresentando um recorte do desempenho docente. In: Colóquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur, 3., 2003, Buenos Aires/ARG. **Anais...** Argentina: 2003.

MONTEIRO, S., R. M. VASCONCELOS & L. S. ALMEIDA, Rendimento acadêmico: influência dos métodos de estudo. **Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia**, Braga, Universidade do Minho, pp. 3 505-3 516, 2005.

MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. Tese de doutorado (Universidade estadual de Campinas) 2004.

SANCHIS, I.P.; MAHFOUD, M. Construtivismo: desdobramentos teóricos e no campo da educação. **Rev. Eletr. Educ.**, v.4, n.1, p.18- 33, 2010.

NIEMANN, F. A.; BRANDOLI, F. Jean Piaget: um aporte teórico para o construtivismo e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática. Seminário de pesquisa em educação da região sul. IX ANPED SUL, 2012.

NOGUEIRA, D. N. **O impacto do estilo de aprendizagem no desempenho acadêmico: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial na educação a distância**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Universidade de Federal do Paraná, Paraná, 2009.

NOGUEIRA, D.R.; COSTA, J.M.; TAKAMATSU, R. T.; REIS, L. G. Fatores que impactam o desempenho acadêmico: uma análise com discentes do curso de ciências contábeis no ensino presencial. **Revista de Informação Contábil**. Vol. 07, no 03, p. 51-62 - Jul-Set/2013.

PAIVA, M. O. A. D. **Abordagens à aprendizagem e abordagens ao ensino: uma aproximação à dinâmica do aprender no Secundário**. Tese (Doutoramento em Educação). Universidade do Minho, 2008.

PÉREZ, C. N., GONZÁLEZ-P, J., RODRÍGUEZ, M. G., GONZÁLEZ-PUMARIEGA, S., MONTEIRO, C. R., & PÉREZ, L. Autocepto, estrategias de aprendizaje y rendimiento académico. **Psicothema**, 10 (1), 1998.

PUTWAIN, D.; SANDER, P.; LARKIN, D. Academic self-efficacy in study related skills and behaviours: Relations with learning related emotions and academic success. **British Journal of Educational Psychology**, v. 83, n. 4, p. 633-650, 2013.

RIBEIRO, F.; AVELINO, B. C.; COLAUTO, R. D.; NOVA, S. P. C. C. Comportamento Procrastinador e Desempenho Acadêmico de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 3, p. 386-406, 2014.

- RICHARDSON, M., ABRAHAM, C., & BOND, R. (2012). Psychological correlates of university students' academic performance: A systematic review and meta-analysis. **Psychological Bulletin**, 138(2), 353-387. doi: 10.1037/a0026838
- SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor aluno: aplicação dos sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior. **Caderno de pesquisas em administração**. São Paulo, v.08, nº1, jan/mar 2001.
- SILVA, D. M. **O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP**. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- SANTANA, J. E. B.; LIMA, A. F.; FILHO, G. B. S. Teorias da aprendizagem: da teoria à prática. Congresso Nacional de Educação. **Anais...** - Volume 1 , Campina Grande, 2014.